

SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS INTEGRADO, A SOLUÇÃO PARA O LIXO PRODUZIDO PELA SOCIEDADE ?

A crescente degradação do meio ambiente e do consumo em uma sociedade em que a valoração material sobrepõe a preocupação com o bem-estar das gerações futuras e atuais. Os efeitos dessas ações de consumo “extravagante” tornou o descarte ou reaproveitamento desses materiais um enorme desafio para aqueles que se preocupam com o futuro do planeta.

A entrevista a seguir foi realizada com professor e pesquisador, Prof Diego Guidi, da Universidade de Amrita, India. Estudioso na área de gestão de resíduos, inovação social. Desenvolveu projetos em comunidades na Bolívia, Puerto Suares, Ribeirão Naves, Minas Gerais.

1. Quais são as bases do sistema de gestão de resíduos integrado que você implanta nos projetos?

Na implantação de um sistema de gestão de resíduos, em geral, eu utilizo um modelo chamado Roda de engajamento comunitário, modelo proposto em minha tese, que inclui seis etapas principais. Este ciclo tem início com a observação do local e identificação das lideranças, etapa que permite identificar as necessidades da comunidade envolvida neste trabalho, as práticas que já são utilizadas e quem são os responsáveis pelo processo vigente, ou seja, as pessoas que tem experiência na administração de resíduos naquele local.



A segunda etapa prevê a conexão com o mercado de reciclagem, identificando o que se vende e

aonde, ou seja, consiste numa etapa de identificação das oportunidades de valorização do resíduo. Em seguida, procura-se construir um modelo piloto para a comunidade, e em conjunto com esta, incentivando o pensamento coletivo na busca de soluções sustentáveis e de valores que orientarão as ações na comunidade. Após esta etapa, torna-se importante conscientizar a comunidade e incentivar a participação em relação ao trabalho desenvolvido, usando textos, exemplos e mensagens simples que devem ser repetidas para todos. A quinta fase eu chamo de milagre da implementação comunitária, que consiste na manifestação prática da consciência em relação a importância da gestão dos resíduos e conta com a participação de pessoas da comunidade, com ou sem remuneração e de colaboradores voluntários, nas ações concretas. Por fim, é preciso celebrar para mostrar os resultados alcançados a toda comunidade.

2. A adoção de um Sistema de Gestão de Resíduos Integrado gerenciado pela comunidade requer liderança e definição de objetivos claros. Quais os principais obstáculos enfrentados pelas comunidades que implementaram esse modelo ?

Em relação à liderança, é fundamental identificar quais são as legítimas lideranças locais e valorizá-las, integrando-as e tornando-as catalisadoras deste processo de mudança. Mas deve-se ressaltar

que as competências destas lideranças devem ser aquelas adequadas aos objetivos do projeto. Por isso, o modelo adotado prevê esta identificação destes atores numa primeira etapa.



Quanto aos objetivos, estes vão surgindo ao longo do processo e são mais bem definidos na terceira etapa. Quando definidos estes objetivos, os mesmos são divulgados para toda a comunidade. Apesar disso, muitos obstáculos são verificados, em especial, pode-se citar: i) a resistência às mudanças, que constitui obstáculo a qualquer processo; ii) a visão que a responsabilidade pela gestão dos resíduos é do governo, o que gera uma transferência de responsabilidade dos que efetuam pagamento de taxas; iii) a necessidade de valorizar a figura dos profissionais que trabalham com os resíduos, dado o estigma negativo associado a este tipo de trabalho; iv) os modelos de gerenciamento de resíduos não priorizam a redução da geração e o reuso; v) a corrupção nos sistemas de gestão de resíduos dos municípios, muitas vezes decorrente da falta de fiscalização; vi) a corrupção associada a influência das grandes empresas que leva a adoção de soluções centralizadas e em larga escala, em detrimento de soluções descentralizadas que utilizam tecnologias simples e de baixo custo; vii) baixa eficiência nos modelos de gestão de resíduos atualmente adotados, os quais, muitas vezes, incentivam a geração de resíduos – como o caso da remuneração de serviços com base no volume de resíduos coletado que não leva as empresas a disseminar práticas que reduzam a geração.

3. De que forma a participação do Estado poderia alavancar essa iniciativa para outras localidades do país?

No Brasil, há um marco regulatório bem definido mas ainda são necessários incentivos para a implementação efetiva. O papel do estado deveria ser de incentivar o desenvolvimento de projetos pilotos para, posteriormente, disseminar as práticas de sucesso.



Na implantação deveria ser considerada a diferença entre o volume e o tipo de resíduo gerado nas várias comunidades, com políticas adaptadas a cada situação. As políticas devem orientar as ações adaptadas as comunidades, sejam ações centralizadas e de grande escala para os grandes geradores, por exemplo, ou descentralizadas e com uso de tecnologias simples e de baixo custo, adaptadas às necessidades e a situação econômica das comunidades consideradas.

A fiscalização também é fundamental para coibir práticas decorrentes da corrupção que tornam o sistema de gestão de resíduos caro e ineficiente. Ao mesmo tempo, além da fiscalização o estado deve promover e incentivar programas municipais e estaduais voltados a identificação e disseminação de práticas de sucesso na gestão de resíduos.

A conscientização com incentivos para as comunidades mais pobres se faz necessária bem como a taxação para os que produzem maiores volumes de resíduos. Há uma diferença

significativa entre os volumes de resíduos gerados *per capita* nas diferenças comunidades.

Não há, por fim, uma única solução, ao contrário, o Estado deve promover um conjunto de soluções que passam pela reavaliação dos modelos de gestão de resíduos e sistemas de remuneração vigentes, incentivo à busca de novas soluções, fiscalização eficiente e conscientização com implementação de soluções e incentivos para as comunidades mais pobres.

4. Fala-se do empoderamento da comunidade local por meio desse sistema de gestão. O lixo no Brasil poderia de fato constituir em uma fonte de recursos rentável para essas comunidades?

Esta é uma condição contemplada na proposta da roda de engajamento e que se faz necessária para que a solução adotada seja sustentável. A construção do piloto pela comunidade e para a comunidade são formas de criar valor e gerar empregos diretos e indiretos. Além de valores fiduciários, os valores sociais, como generosidade e dignidade de trabalho, são pilares deste modelo.

5. Nos outros países onde a implantação desse sistema ocorreu, relate as semelhanças e diferenças na ocorrência da implantação do sistema.

Em relação à Índia, pode-se citar alguns obstáculos identificados naquele país que não existem no Brasil. Na Índia, questões culturais e valores espirituais dificultam a implantação do sistema como, por exemplo, somente pessoas das castas inferiores podem manipular resíduos e tocar materiais que são colocados no chão.

Na Bolívia, onde hortas comunitárias nas escolas foram implantadas, o principal objetivo é a educação sustentável e atingir a geração mais velha por meio das crianças. Este tipo de programa ainda não existe de forma disseminada no Brasil, enquanto na Bolívia, esta é uma ação governamental.